

MUSICOTERAPIA PARA SURDOS E SEUS IMPACTOS NO SISTEMA CIRCULATÓRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

MUSIC THERAPY FOR THE DEAF AND ITS IMPACTS ON THE CIRCULATORY SYSTEM: INTEGRATIVE REVIEW

Flávia Magela Rezende Ferreira¹, Sabrina Aparecida Rezende², Ingrid Aparecida Panzera Celestino Maia², Geyssiane Priscila da Silva Freitas², Larissa Mirelle de Oliveira Pereira¹

1 Professora do curso do curso de Medicina da Afya Centro Universitário de São João del-Rei. 2 Acadêmica do curso de Medicina da Afya Centro Universitário de São João del-Rei. Contato: flavia.rezende@afya.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A musicoterapia constitui intervenção não farmacológica que utiliza ritmo, melodia, harmonia, vibração e estímulos sonoros corporais para promover efeitos terapêuticos em diferentes dimensões da saúde (Koelsch *et al.*, 2006; Bradt; Dileo; Shim, 2013; Chanda; Levitin, 2013). Embora amplamente investigada em populações cardiopatas e em contextos de terapia intensiva (Kulinski *et al.*, 2021; Trappe; Voigt, 2023), sua aplicação em pessoas surdas — especialmente quanto aos efeitos sobre o sistema cardiovascular — permanece pouco explorada.

Em indivíduos com deficiência auditiva, a percepção musical ocorre predominantemente por vibrações e estímulos táteis ou visuais. Estudos demonstram que tais práticas são viáveis e potencialmente benéficas nesse grupo (Silva; Ansay, 2018; Ansay; Raposo, 2009). Nesse contexto, buscou-se identificar os efeitos da musicoterapia em pessoas surdas sobre parâmetros circulatórios, como frequência cardíaca, pressão arterial e variabilidade da frequência cardíaca, bem como apontar lacunas de pesquisa na área.

2 MÉTODO

A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO, utilizando os descritores: music therapy, deafness, hearing impairment, cardiovascular system, blood pressure, heart rate, vibração sonora, musicoterapia e surdez, combinados por operadores booleanos.

Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2025 que abordassem intervenções musicais em pessoas com surdez, com ou sem implante coclear, e que apresentassem

parâmetros cardiovasculares. Excluíram-se trabalhos teóricos, estudos que não envolvessem deficiência auditiva, relatos isolados e publicações indisponíveis na íntegra.

Os artigos foram selecionados por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, com extração de dados referentes aos parâmetros cardiovasculares avaliados, tipo de estímulo musical e adaptações metodológicas. Elaborou-se síntese qualitativa crítica, sem realização de meta-análise, em razão do número reduzido de estudos identificados.

3 RESULTADOS

Foram encontradas poucas publicações sobre musicoterapia aplicada à surdez. Silva e Ansay (2018) destacam o uso de vibrações, apoio visual e língua de sinais como estratégias facilitadoras da experiência musical. Ansay e Raposo (2009) descrevem a reconstrução da experiência sonora em usuários de implante coclear. Gattino e Rodrigues (2019) ressaltam a importância de instrumentos adaptados e de abordagens inclusivas.

Entretanto, não foram identificados estudos que avaliassem diretamente os efeitos cardiovasculares da musicoterapia em pessoas surdas. Em contrapartida, pesquisas conduzidas com indivíduos ouvintes indicam que a música relaxante pode reduzir a frequência cardíaca e a pressão arterial, além de aumentar a variabilidade da frequência cardíaca (Chanda; Levitin, 2013; Kulinski *et al.*, 2021; Trappe; Voigt, 2023; Shanmugam; Rajan; George, 2024).

Tais efeitos parecem ser mediados por mecanismos autonômicos e neuroendócrinos, incluindo aumento do tônus parassimpático e redução da liberação de cortisol (Chanda; Levitin, 2013; Trappe, 2015). A ausência de investigações empíricas com pessoas surdas evidencia lacuna relevante na literatura, sobretudo quanto à padronização de protocolos vibratórios e hápticos capazes de produzir respostas fisiológicas mensuráveis.

4 RECOMENDAÇÕES E IMPLICAÇÕES

Pesquisas futuras devem empregar delineamentos controlados, com mensuração da frequência cardíaca, pressão arterial e variabilidade autonômica antes e após sessões de musicoterapia adaptada.

Recomenda-se a elaboração de protocolos que incluam frequências baixas e amplitudes vibratórias específicas, uso de superfícies táteis e recursos visuais rítmicos. Sugere-se ainda a estratificação das amostras segundo o grau de surdez, uso de implante coclear e sensibilidade vibratória.

A análise de marcadores neuroendócrinos, como o cortisol, associada ao acompanhamento longitudinal, poderá contribuir para a compreensão dos efeitos cardiovasculares sustentados. A abordagem interdisciplinar entre musicoterapeutas, fonoaudiólogos e cardiologistas mostra-se essencial para assegurar rigor metodológico.

5 CONCLUSÃO

A musicoterapia adaptada para pessoas surdas revela-se intervenção viável e promissora; contudo, ainda carece de evidências científicas robustas acerca de seus impactos cardiovasculares.

Com base em estudos conduzidos com indivíduos ouvintes, existem fundamentos teóricos e fisiológicos que sustentam a hipótese de benefícios hemodinâmicos e autonômicos. A investigação dessa interface entre música, surdez e saúde cardiovascular representa campo inovador e potencialmente relevante para avanços científicos e clínicos.

REFERÊNCIAS

- ANSAY, N. N.; RAPOSO, J. S. Imersão no mundo sonoro: a musicoterapia no atendimento de um surdo com implante coclear. Associação de Musicoterapeutas do Paraná, 2009. Disponível em: <https://amtpr.com.br/wp-content/uploads/2021/03/2009-2-109.-Imersao-no-mundo-sonoro.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.
- BRADT, J.; DILEO, C.; SHIM, M. Music interventions for preoperative anxiety. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 6, CD006908, 2013.
- CHANDA, M. L.; LEVITIN, D. J. The neurochemistry of music. Trends in Cognitive Sciences, v. 17, n. 4, p. 179–193, 2013.
- GATTINO, G. S.; RODRIGUES, I. O. Música no cotidiano de pessoas surdas: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Musicoterapia, n. 26, 2019. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/24>. Acesso em: 13 out. 2025.
- KOELSCH, S. *et al.* The neural correlates of music-evoked emotions. Nature Reviews Neuroscience, v. 7, n. 3, p. 182–191, 2006.

KULINSKI, J. *et al.* Effects of music on the cardiovascular system. *Trends Cardiovasc Med*, v. 32, n. 6, p. 390-398, 2022.

SHANMUGAM, R.; RAJAN, A.; GEORGE, T. Assessment of musical interventions and their effect on blood pressure and heart rate: a systematic approach. *Frontiers in Cardiovascular Medicine*, v. 11, 1405455, 2024.

SILVA, T. M.; ANSAY, N. N. Musicoterapia no atendimento da pessoa surda: uma prática possível. *Revista InCantare*, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/3419>. Acesso em: 13 out. 2025.

TRAPPE, H. J. Music and the heart. *European Heart Journal*, v. 36, n. 44, p. 3043–3049, 2015.

TRAPPE, H. J.; VOIGT, J. U. The healing power of music: a promising new avenue for cardiovascular medicine. *Frontiers in Cardiovascular Medicine*, v. 10, 1277055, 2023.